

Tecnologia

Centros de inovação buscam soluções na retomada

Complexos que abrigam startups na Região Metropolitana de Porto Alegre retomam atividades e trabalham a pleno

Um dos símbolos do ambiente inovador criado nos últimos anos na Região Metropolitana de Porto Alegre, o Instituto Caldeira, no 4º Distrito, ficou quase um mês inundado em maio. Os prejuízos, segundo o diretor executivo, Pedro Valério, chegaram a R\$ 35 milhões. Ainda assim, depois de quatro meses, quando foi possível reabrir o andar térreo do Caldeira, em setembro, Valério garantiu que nenhuma das 511 empresas vinculadas ao instituto abandonaram o projeto. Ao contrário, o engajamento foi maior.

O Instituto Caldeira é o maior hub de inovação do Estado.

Diretamente na estrutura da Zona Norte estão instaladas 130 empresas – 69 no térreo.

Já em junho, haviam sido abertas 200 novas estações de trabalho entre o segundo e o terceiro andar do prédio para realocar startups. Em março, o instituto anunciou investimento de R\$ 120 milhões para uma nova expansão, passando a ocupar a estrutura dos antigos prédios da fábrica Tecidos Guahyba, com cerca de 33 mil metros quadrados. A área total passará a 55 mil metros quadrados. A previsão, na época, era ter as primeiras ocupações na nova área no momento do South Summit 2025.

Hoje, o Rio Grande do Sul é o segundo estado com maior número de iniciativas de inovação e ciência no Brasil, e Porto Alegre é o quinto município, conforme o Atlas da Inovação. O início deste movimento de inovação que

tem agora o desafio reforçado de buscar soluções na retomada da economia da região com maior sustentabilidade e resiliência em relação às mudanças climáticas, aconteceu há exatos 21 anos, quando foi criado o Parque Científico e Tecnológico da Pucrs, o Tecnopuc.

Hoje, reunindo 300 organizações e com 180 startups abrigadas, o Tecnopuc integra desde 2018 uma aliança que reúne ainda os parques tecnológicos da Ufrgs (Zenit), com 65 empresas, e da Unisinos (Tecnosinos) – 110 empresas.

Uma rede que conta com mais de 30 hubs tecnológicos espalhados entre Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Sinos. Em Novo Hamburgo, onde a Feevale já tem a sua estrutura de inovação, assim como a indústria calçadista, foi inaugurado neste ano o Centro

de Inovação Tecnológica (CIT) que, nos próximos anos, deve ter erguido um segundo núcleo no município.

“A proposta é transformar Novo Hamburgo em um laboratório aberto de inovação. É o único no Estado equipado com o FabLab Kids e espaço para a educação infantil. Nossas escolas levarão para lá, desde cedo, os seus alunos para criarmos uma cultura inovadora em todos os setores da cidade”, diz a prefeita Fátima Daudt.

A busca por soluções, e por impulsionamento das inovações locais, porém, vai além dos limites da região. No Tecnopuc já está em plena execução, a partir do investimento de R\$ 15 milhões iniciado em 2022, pela Finep, o modelo chamado Anywhere, que garante conexão com pelo menos 150 ambientes de inovação no mundo.

Centros de inovação na Região Metropolitana e no Vale do Sinos

► **Porto Alegre:** Tecnopuc, Instituto Caldeira, Zenit, Centro de Empreendimentos em Informática (CEI Ufrgs), Tecnosinos, Feevale Techpark

► **Canoas:** Parque Canoas de Inovação, Ulbratech, La Salle Tech

► **Novo Hamburgo:** Feevale Techpark, Centro de Inovação Tecnológica (CIT), Incubadora Tecnológica Liberato (ITEL)

► **São Leopoldo:** Tecnosinos, Unitec

► **Gravataí:** Pradotech

► **Tramandaí:** Incubadora Germina

► **Viamão:** Tecnopuc

► **Guaíba:** Ulbratech

► **Campo Bom:** Feevale Techpark



RECONSTRUÇÃO DO RS

O Transporte que move o Rio Grande do Sul

Em momentos desafiadores, como as enchentes que afetaram o nosso estado, o transporte de cargas mostrou sua força e resiliência.

O transporte não parou. Ele foi, e continua sendo, o eixo fundamental para a reconstrução do Rio Grande do Sul, impulsionando a economia e integrando nossa sociedade.

Reconstruir o RS é um desafio que demanda união e trabalho. O transporte de cargas, como vetor do desenvolvimento, move não apenas mercadorias, mas também a esperança e o futuro dos gaúchos.



A Força do Transporte e da Logística no RS